



Diagnóstico precoce e intervenção na depressão infantil pós-trauma como estratégia de prevenção da depressão em adultos

Early diagnosis and intervention in post-traumatic childhood depression as a strategy for preventing adult depression

Diagnóstico temprano e intervención en la depresión infantil post-traumática como estrategia de prevención de la depresión en adultos

Maria Eduarda Campos Leal¹, Christianne Terra de Oliveira Azevedo¹.

RESUMO

Objetivo: Investigar a relação entre a depressão infantil após traumas e seu impacto no desenvolvimento cognitivo e emocional, visando destacar a necessidade de intervenções eficazes para prevenir a depressão na vida adulta. **Métodos:** A revisão integrativa de literatura envolveu a análise de 37 estudos, encontrados nas plataformas PubMed e BVS do Ministério da Saúde. **Resultados:** A partir dos estudos, foi possível compreender a complexidade da depressão infantil, seus fatores de risco e tratamentos, enfatizando a importância da intervenção precoce e do apoio familiar e social. Os estudos também ampliaram a visão ao explorar fatores genéticos, traumas na infância, questões de gênero, qualidade de vida das crianças afetadas e influência de outros contextos. A discussão ressignificou os dados, enfocando a relevância de prevenir a depressão infantil como um investimento no bem-estar da sociedade. **Considerações Finais:** Destaca-se a importância contínua da pesquisa, educação sobre saúde mental e implementação eficaz de programas de prevenção e tratamento, a fim de evitar o impacto de traumas infantis na saúde mental na vida adulta.

Palavras-chave: Criança, Trauma, Depressão, Trauma infantil, Depressão infantil.

ABSTRACT

Objective: Investigate the relationship between childhood depression following trauma and its impact on cognitive and emotional development, aiming to emphasize the need for effective interventions to prevent depression in adulthood. **Methods:** The integrative literature review involved the analysis of 46 studies found on the PubMed and BVS platforms of the Ministry of Health. **Results:** From the studies, it was possible to understand the complexity of childhood depression, its risk factors, and treatments, emphasizing the importance of early intervention and family and social support. The studies also expanded the view by exploring genetic factors, childhood traumas, gender issues, quality of life for affected children, and the influence of other contexts. The discussion reinterpreted the data, focusing on the relevance of preventing childhood depression as an investment in the well-being of society. **Final Considerations:** The ongoing importance of research, mental health education, and effective implementation of prevention and treatment programs to avoid the impact of childhood traumas on adult mental health is highlighted.

Keywords: Child, Trauma, Depression, Childhood trauma, Childhood depression.

¹ Universidade de Vassouras, Vassouras - RJ.

RESUMEN

Objetivo: Investigar la relación entre la depresión infantil después de traumas y su impacto en el desarrollo cognitivo y emocional, con el objetivo de destacar la necesidad de intervenciones efectivas para prevenir la depresión en la vida adulta. **Métodos:** La revisión integrativa de la literatura implicó el análisis de 46 estudios encontrados en las plataformas PubMed y BVS del Ministerio de Salud. **Resultados:** A partir de los estudios, fue posible comprender la complejidad de la depresión infantil, sus factores de riesgo y tratamientos, enfatizando la importancia de la intervención temprana y el apoyo familiar y social. Los estudios también ampliaron la visión al explorar factores genéticos, traumas en la infancia, cuestiones de género, calidad de vida de los niños afectados y la influencia de otros contextos. La discusión reinterpreta los datos, centrándose en la relevancia de prevenir la depresión infantil como una inversión en el bienestar de la sociedad. **Consideraciones Finales:** Se destaca la importancia continua de la investigación, la educación en salud mental y la implementación efectiva de programas de prevención y tratamiento para evitar el impacto de los traumas infantiles en la salud mental en la vida adulta.

Palabras clave: Niño, Trauma, Depresión, Trauma infantil, Depresión infantil.

INTRODUÇÃO

A saúde mental é uma dimensão crítica da qualidade de vida, transcendendo barreiras etárias e socioeconômicas. A depressão, uma das condições mentais mais prevalentes em todo o mundo, não faz distinção de idade. Nesse sentido, ao explorarmos a relação entre a depressão infantil após eventos traumáticos e seu impacto na depressão em adultos, adentramos em um terreno complexo e profundamente preocupante (HUMPHREYS KL, et al., 2020).

Nas últimas décadas, a conscientização sobre a importância de cuidar da saúde mental das crianças e adolescentes tem aumentado consideravelmente. Isso se deve não apenas ao fato de que a saúde mental na juventude é um precursor crítico do bem-estar emocional na vida adulta, mas também porque é um determinante-chave do desenvolvimento global e da qualidade de vida futura. Esta questão transcende o âmbito clínico, abrangendo preocupações sociais e de saúde pública devido às implicações substanciais associadas à depressão infantil após traumas, como o aumento nos índices de suicídio em pessoas na idade adulta (CHEN H, et al., 2021).

É válido dizer que a depressão infantil não se assemelha simplesmente à versão adulta da doença. Ela apresenta características específicas e sintomas que variam de acordo com a idade e o estágio de desenvolvimento da criança. Os sintomas podem ser menos explícitos e, muitas vezes, são expressos de maneira diferente do que em adultos. Essa variabilidade torna o diagnóstico desafiador e enfatiza a importância de uma abordagem sensível e informada ao lidar com a depressão em crianças e adolescentes, especialmente pois seus impactos podem afetar áreas cerebrais envolvidas tanto na cognição quanto na emoção (WAN Z, et al., 2022).

Os traumas na infância compreendem uma ampla variedade de experiências potencialmente prejudiciais, como abuso físico, sexual ou emocional, negligência, testemunhar violência doméstica, perda de entes queridos, separação dos pais, *bullying* e outros eventos impactantes. Essas experiências têm o poder de deixar cicatrizes profundas na psique das crianças, aumentando significativamente o risco de problemas de saúde mental, incluindo a depressão. No entanto, a relação entre traumas na infância e depressão infantil é complexa, influenciada por diversos fatores, incluindo genética, apoio familiar, resiliência individual e acesso a recursos de saúde mental (LEE H, et al., 2020).

Além disso, a depressão na adolescência também desempenha um papel crucial nesse panorama, pois pode ser um indicador significativo do risco de desenvolvimento de depressão em adultos. A adolescência é uma fase marcada por transformações substanciais, desafios acadêmicos e sociais, e o impacto dos traumas infantis muitas vezes ecoa nesse período. A depressão na adolescência, por sua vez, frequentemente se

manifesta de maneira distinta em relação à depressão em adultos, tornando o diagnóstico e a intervenção ainda mais complexos (LUTHAR SS, et al., 2021).

A revisão abordará estudos de diferentes abordagens metodológicas e fornecerá uma análise crítica das evidências disponíveis, contribuindo para uma compreensão mais profunda dessa questão e suas implicações práticas.

Isso pois acredita-se que é preciso preencher a lacuna da literatura atual ao reforçar a importância do diagnóstico precoce e da intervenção na depressão infantil (especialmente pós-trauma), não apenas para aliviar o sofrimento das crianças afetadas, mas também para moldar positivamente o curso de suas vidas e prevenir a persistência da depressão na idade adulta.

Além disso, essa abordagem pode representar um importante passo para mitigar os efeitos a longo prazo dos traumas infantis, que podem perpetuar o ciclo de sofrimento e doença mental através das gerações (KELIFA MO, et al., 2020).

Assim, o objetivo principal deste trabalho é realizar uma revisão integrativa de literatura que explore o valor do diagnóstico precoce e da intervenção na depressão infantil como uma estratégia de prevenção da depressão tardia em adultos que enfrentaram traumas na infância.

MÉTODOS

A abordagem metodológica do presente trabalho se propõe a um compilado de pesquisa bibliográfica por meio de uma revisão integrativa de literatura. Para tal, foram utilizadas as bases de dados National Library of Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Ministério da Saúde (MS).

As palavras-chave utilizadas foram cuidadosamente selecionadas para refletir o tema de interesse. Dessa forma, a busca pelos artigos foi realizada por meio dos seguintes descritores: “Child” e “Depression” e “Adult” e “Trauma” e “Diagnosis”, utilizando o operador booleano “and” para unir os termos. Os descritores foram usados apenas em inglês.

Cabe mencionar que a revisão de literatura foi realizada seguindo as seguintes etapas: estabelecimento de tema; definição dos parâmetros de elegibilidade; definição dos critérios de inclusão e exclusão; verificação das publicações nas bases de dados; análise das informações encontradas; análise dos artigos selecionados a fim de entender se estão dentro do tema pertinente para esta revisão de literatura ou se seriam eliminados por fuga ao tema.

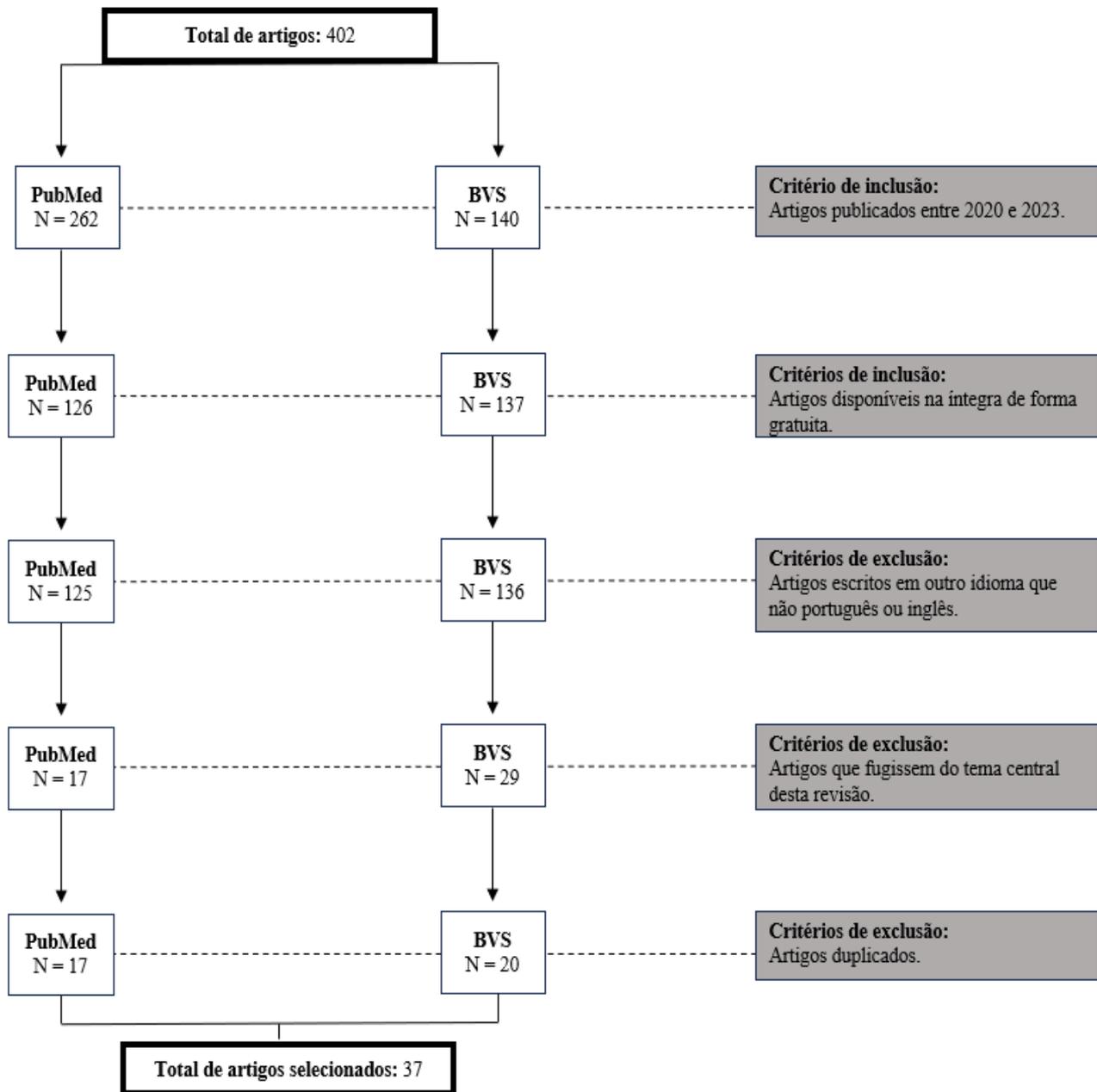
Nas duas plataformas de busca utilizadas (PubMed e BVS) foram incluídos todos os artigos originais, com o recorte temporal de publicação de 2020 a 2023. Os critérios de exclusão foram artigos escritos em outro idioma que não o português ou inglês, artigos com fuga ao tema central desta revisão de literatura e artigos duplicados nas bases de dados selecionadas.

Dessa forma, a metodologia adotada neste trabalho visa possibilitar uma análise abrangente da literatura disponível sobre o tema, contribuindo para uma maior compreensão da importância do diagnóstico precoce e da intervenção na depressão infantil pós-trauma como estratégia de prevenção da depressão em adultos que passaram por traumas na infância.

RESULTADOS

A busca resultou em um total de 402 trabalhos sobre depressão infantil associada ao trauma e subsequente depressão na vida adulta. No entanto, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 37 artigos, sendo 17 artigos da base de dados PubMed e 20 artigos da base de dados BVS do Ministério da Saúde, conforme mostra a **Figura 1**.

Figura 1 - Fluxograma de identificação e seleção dos artigos selecionados nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Ministério da Saúde.



Fonte: Leal MEC e Azevedo CTO, 2024.

Dessa forma, após a seleção, a revisão integrativa de literatura englobou 37 estudos dedicados à investigação da relação entre a depressão infantil (associada a trauma) e o subsequente impacto na saúde mental na vida adulta. No **Quadro 1** podemos ver todos os estudos selecionados e, na sequência, serão apresentadas as principais considerações observadas.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos conforme ano de publicação e principais conclusões

Nº	Autor	Principais conclusões
1	Wang W, et al. (2021)	A interação entre ideação suicida e abuso na infância afeta a estrutura cerebral, destacando a cuneus e o caudado.
2	Joss D, et al. (2020)	Mindfulness aumentou o volume do hipocampo e melhorou a memória em pessoas com trauma na infância, podendo ser utilizado frente a transtornos como a depressão.
3	Mirman A, et al. (2020)	Experiências adversas leves na infância têm efeitos duradouros no bem-estar psicológico e na atividade cerebral, mesmo em populações de alto funcionamento.
4	Goltermann J, et al. (2022)	Não houve associações significativas entre abuso na infância e conectividade cerebral, exceto em pacientes deprimidos com aumento na conexão entre a amígdala e áreas frontais.
5	Chen H, et al. (2021)	Abuso na infância está associado a um maior risco de tentativas de suicídio em jovens com depressão, com sintomas de ansiedade mediando essa relação.
6	Humphreys KL, et al. (2020)	Abuso emocional e negligência na infância têm associações significativas com a depressão na vida adulta, com o abuso emocional mostrando a associação mais forte.
7	Weissman DG, et al. (2020)	Exposição à violência na infância reduz o volume do hipocampo e da amígdala, tornando as pessoas mais vulneráveis à depressão em situações de estresse.
8	Wan Z, et al. (2022)	Traumas na infância estão relacionados a problemas de saúde mental, afetando áreas cerebrais envolvidas na cognição e na emoção.
9	Fredrick SS, et al. (2021)	Relatos retrospectivos de vitimização entre pares na infância estão associados a sintomas de depressão e ansiedade em jovens adultos, independentemente das experiências atuais de vitimização, destacando o impacto do trauma infantil na saúde mental.
10	Salokangas RKR, et al. (2019)	Abuso físico na infância está associado a uma variedade de transtornos psiquiátricos em adultos, enquanto negligência emocional está ligada principalmente a transtornos depressivos e de ansiedade.
11	Van den Oord CLJD, et al. (2022)	Mudanças na metilação do DNA relacionadas ao trauma na infância predizem uma variedade de problemas de saúde mental e comportamentais na idade adulta, e essas alterações parecem refletir o impacto individualizado do trauma, não se tornando permanentes no metiloma sanguíneo.
12	Mayer SE, et al. (2020)	A comorbidade de transtorno depressivo maior (TDM) com trauma infantil, tipo de trauma e momento da exposição ao trauma afetam os perfis do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA) na depressão, destacando a necessidade de considerar esses fatores na pesquisa e tratamento do TDM.
13	Shen S, et al. (2021)	Traumas na infância, especialmente negligência emocional, e traços de personalidade como extroversão, influenciam o desenvolvimento da resiliência no início da idade adulta, com a desregulação emocional desempenhando um papel significativo na relação entre trauma e resiliência.
14	Cai J, et al. (2023)	Experiências específicas de abuso e negligência na infância têm impactos diferentes na conectividade cerebral na vida adulta, afetando áreas cognitivas e emocionais.
15	Tam NWY, et al. (2023)	Abuso na infância, alienação por pares e desesperança estão relacionados a sintomas depressivos em estudantes universitários em Hong Kong.
16	Fares-Otero NE, et al. (2023)	O abuso na infância está relacionado a problemas no funcionamento social, mas não houve uma clara associação com o funcionamento cognitivo social em adultos com transtornos psicóticos.
17	Grave U, et al. (2021)	A associação negativa entre abuso na infância e apoio social percebido é mais forte em pacientes com Transtorno de Personalidade Borderline (BPD) do que em pacientes com Transtorno Depressivo (DD).
18	Novilla LK, et al. (2022)	A vergonha é um possível mecanismo pelo qual experiências negativas na infância afetam a saúde na idade adulta, especialmente entre pessoas com baixos níveis de experiências positivas na infância (PCEs). PCEs podem atenuar os efeitos negativos das experiências adversas na infância (ACEs).

Nº	Autor	Principais conclusões
19	Iob E, et al. (2022)	Experiências adversas na infância (ACEs) estão consistentemente associadas à depressão em jovens adultos, mas a inflamação não parece ser o mecanismo subjacente dessa relação. Intervenções direcionadas à inflamação podem não proteger contra a depressão em jovens.
20	Svecová J, et al. (2023)	O estudo revelou que 13,5% dos participantes na Eslováquia experimentaram <i>bullying</i> , com efeitos nas associações entre trauma na infância, resiliência e psicopatologia, destacando a importância de apoiar crianças em risco.
21	Lemon ED, et al. (2022)	Entre estudantes universitários pertencentes a minorias étnicas, experiências adversas na infância (ACEs) e discriminação racial/étnica estão associadas a sintomas depressivos. A esperança e o apoio social não parecem moderar essa relação, exceto entre estudantes asiáticos, onde a esperança atenua a associação entre discriminação e sintomas depressivos.
22	Grummitt LR, et al. (2022)	A negligência emocional na infância é um fator de risco para problemas de saúde mental na vida adulta jovem. A negligência emocional, mas não a negligência física, está associada à depressão, ansiedade e estresse nesta faixa etária.
23	Kim Y, et al. (2022)	Diferentes padrões de adversidades na infância estão relacionados a diferentes níveis de sintomas depressivos em adultos jovens. A autoestima atua como um mecanismo de mediação, especialmente para aqueles expostos à maltar infantil.
24	Luthar SS, et al. (2021)	Experiências adversas na infância (ACEs) estão associadas a sintomas e diagnósticos psiquiátricos na adolescência e idade adulta, destacando a importância da detecção precoce e intervenções para jovens em escolas de alto desempenho.
25	Wright EM e Schwartz JA (2021)	A exposição a ACEs é influenciada por fatores genéticos em homens, mas não em mulheres. Além disso, as influências genéticas afetam mais o comportamento ofensivo em homens e a depressão em mulheres. A exposição a ACEs reduz a influência genética no comportamento ofensivo e nos sintomas depressivos.
26	Crandall A, et al. (2020)	Experiências favoráveis na adolescência (counter-ACEs) podem neutralizar os efeitos negativos das experiências adversas na infância (ACEs) na saúde mental de adultos jovens. A presença de mais counter-ACEs em relação às ACEs contribui significativamente para uma melhor saúde na vida adulta jovem.
27	Kelifa MO, et al. (2020)	O impacto das experiências adversas na infância (ACEs) na depressão pode ser reduzido gerenciando estressores atuais e fortalecendo a resiliência psicológica dos estudantes universitários.
28	Nakama N, et al. (2023)	O estresse na infância afeta a saúde mental e o desenvolvimento do cérebro, mas os mecanismos não são totalmente compreendidos; estudos com modelos animais e humanos ajudam a entender os efeitos do abuso infantil.
29	Lee H, et al. (2020)	Diferentes tipos de exposições a experiências adversas na infância (ACEs), como o abuso infantil e a violência comunitária, estão associados a diferentes transtornos mentais na idade adulta, destacando a importância de considerar o tipo de ACE na promoção da saúde mental.
30	O'Shields J, et al. (2022)	O estudo identificou que o abuso na infância está relacionado a sintomas depressivos na idade adulta e que a carga alostática (AL) desempenha um papel mediador nessa relação.
31	Poulsen PH, et al. (2020)	A baixa renda materna, a baixa educação materna e a disfunção familiar durante a infância estão associadas ao risco de depressão em diferentes estágios da vida adulta.
32	Ho GWK, et al. (2020)	Diferentes padrões de exposição a experiências adversas na infância (ACEs) estão associados a diferentes níveis de depressão, ansiedade e sintomas de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) em adultos jovens.
33	Berber Çelik Ç e Odaci H (2020)	O abuso infantil afeta negativamente a autoestima e está diretamente associado à depressão, ansiedade e estresse em jovens adultos, com a autoestima atuando como mediadora.
34	Yang MJ, et al. (2022)	O estudo mostrou que a intolerância à angústia (DI) atua como um mecanismo que explica a ligação entre o abuso emocional na infância e sintomas de ansiedade e depressão na idade adulta.

Nº	Autor	Principais conclusões
35	Bertule M, et al. (2021)	O estudo encontrou associações entre abuso na infância, sintomas dissociativos, depressão e ideação suicida, destacando a necessidade de considerar uma subpopulação de depressão dissociativa.
36	Medeiros GC, et al. (2020)	Metade dos indivíduos com depressão crônica e recorrente relatou abuso na infância, associado a sintomas mais graves, início precoce da depressão e maior comorbidade psiquiátrica.
37	Wang P, et al. (2023)	Diferentes perfis de traumas na infância têm impactos específicos na depressão em adultos jovens, com alta exposição a abuso emocional e negligência afetando particularmente os sintomas de anedonia.

Fonte: Leal MEC e Azevedo CTO, 2024.

Nesta revisão de literatura, buscou-se estabelecer uma compreensão abrangente das complexas relações entre experiências adversas na infância (ACEs) e a ocorrência de depressão ao longo da vida. Uma análise dos estudos incluídos na tabela revela uma série de tendências e conclusões significativas, destacando a importância de se considerar diversos fatores ao avaliar o impacto das ACEs na saúde mental.

Um aspecto central que emerge de várias pesquisas é a influência do timing das ACEs. Estudos, como o estudo conduzidos por Mayer SE, et al. (2020), o qual sugere que experiências traumáticas ocorridas na primeira infância podem resultar em sintomas mais graves de depressão e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) na idade adulta, em comparação com aquelas ocorridas em estágios posteriores da vida.

Nesse sentido, um grupo de artigos se concentra nas implicações psicológicas e psiquiátricas, destacando a relação entre o abuso infantil e o desenvolvimento de sintomas depressivos, ansiosos e de anedonia na idade adulta (O'SHIELDS J, et al., 2022; YANG MJ, et al., 2022; MEDEIROS GC, et al., 2020; WANG P, et al., 2023). Também revelam que a gravidade e a diversidade do abuso na infância tendem a estar associadas a sintomas mais graves e a uma maior comorbidade psiquiátrica na vida adulta.

Além disso, a desregulação emocional emergiu como um importante mediador na relação entre trauma infantil e depressão na idade adulta, destacando a influência duradoura das experiências adversas na infância na dificuldade de regulação das emoções no início e decorrer da idade adulta. No entanto, outro ponto relevante é que mesmo experiências adversas de menor intensidade na infância podem ter impactos duradouros na saúde mental e no funcionamento cerebral, como demonstrado por Mirman A, et al. (2020).

A vitimização por bullying na infância também emerge como um fator de risco ambiental para distúrbios psiquiátricos na idade adulta, incluindo ansiedade, depressão e ideação suicida (SVECOVÁ J, et al., 2023; NAKAMA N, et al., 2023). Este achado destaca a influência do ambiente social na saúde mental dos indivíduos, especialmente durante a fase de desenvolvimento, o que reforça que diagnosticar e tratar a depressão já na infância, a fim de evitar impactos ao longo da vida adulta, também está relacionado a mudanças ambientais.

Dentro do conjunto de estudos analisados, um tema crítico que emergiu é a relação entre o abuso e o trauma na infância e o risco de suicídio na idade adulta. Estudos como o de Bertule M, et al. (2021) mostram que o abuso sexual na infância está diretamente associado a tentativas de suicídio em adultos, evidenciando a gravidade dessas experiências precoces.

A revisão também lança luz sobre a complexa interação entre fatores genéticos e ambientais, particularmente em relação à influência das ACEs, como apontado por Wright EM e Schwartz JA (2021). A exposição a ACEs parece afetar homens e mulheres de maneira diferente, com efeitos variados sobre o comportamento ofensivo e sintomas depressivos, ressaltando a importância da análise diferenciada por gênero. Por fim, entende-se que a intervenção precoce, o tratamento da depressão já na infância e a exposição a experiências favoráveis podem atenuar os efeitos negativos das ACEs na saúde mental ao longo da vida, como indicam Crandall A, et al. (2020) e Novilla LK, et al. (2022). Eles enfatizam a importância do suporte social e da promoção de experiências positivas para mitigar o impacto das ACEs e, conseqüentemente, promover a saúde mental na idade adulta.

DISCUSSÃO

Na discussão do presente trabalho, é evidente que os estudos analisados oferecem uma visão abrangente sobre a influência das experiências adversas na infância (ACEs) no desenvolvimento da depressão ao longo da vida. Essa revisão de literatura destaca a complexidade dessa relação e reforça a necessidade premente de intervenções precoces para mitigar os riscos associados à depressão na vida adulta.

Uma das conclusões mais significativas que emerge dos estudos é a importância do timing das ACEs. Os resultados indicam que experiências traumáticas na primeira infância tendem a resultar em sintomas depressivos mais graves na idade adulta, em comparação com aquelas ocorridas em fases posteriores da vida (MAYER SE, et al., 2020). Isso enfatiza a janela crítica de oportunidade para intervenções preventivas. A detecção e o apoio apropriado às crianças que enfrentam situações traumáticas nos primeiros anos de vida podem ser fatores cruciais para interromper o ciclo de depressão ao longo da vida. Além disso, a relação entre abuso emocional na infância e sintomas depressivos na idade adulta é uma descoberta consistente em diversos estudos (BERBER ÇELİK Ç e ODACI H, 2020). A desregulação emocional emerge como um mediador importante nessa relação. Portanto, programas que visem melhorar a regulação emocional em crianças que enfrentam abuso emocional podem ter um impacto significativo na prevenção da depressão.

A pesquisa também destaca a relevância de considerar fatores de proteção, como o apoio social e a resiliência, na avaliação do impacto das ACEs (SHEN S, et al., 2021). A presença de resiliência pode atuar como um amortecedor contra os efeitos negativos das experiências traumáticas na infância. Portanto, estratégias que promovam a resiliência em crianças expostas a ACEs podem ser cruciais na redução do risco de depressão na vida adulta. Outro aspecto a considerar é a importância de uma abordagem holística na compreensão das consequências do abuso na infância, com implicações significativas para a prevenção e intervenção em relação ao suicídio na vida adulta. Isso, uma vez que os estudos comprovam que o suicídio de adultos está, muitas vezes, associado a abusos na infância (MEDEIROS GC, et al., 2020; BERTULE M, et al., 2021).

A análise de estudos também revela que fatores de gênero desempenham um papel na forma como as experiências adversas afetam a saúde mental (WRIGHT EM, SCHWARTZ JA, 2021). Homens e mulheres podem ser influenciados de maneira diferente pelas experiências adversas na infância, destacando a importância de uma abordagem diferenciada por gênero ao desenvolver estratégias de prevenção e intervenção.

Em conclusão, esta revisão de literatura fornece uma compreensão mais profunda da relação entre experiências adversas na infância e depressão ao longo da vida. Os resultados destacam a necessidade de uma abordagem abrangente, considerando fatores como o timing das experiências, a regulação emocional, os fatores de proteção e as diferenças de gênero. Também se destaca que a intervenção precoce e a promoção da resiliência em crianças expostas a ACEs são fundamentais para interromper o ciclo de depressão ao longo da vida e melhorar a saúde mental na idade adulta. Portanto, este trabalho ressalta a importância de políticas públicas e práticas clínicas que priorizem a prevenção e o apoio adequado à criança em situação de risco, com o objetivo de reduzir a incidência de depressão na vida adulta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A depressão infantil é um tema complexo e multifacetado, especialmente quando associada a traumas. Esta revisão de literatura destacou sua influência no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, com implicações ao longo da vida, incluindo o risco de suicídio em casos graves. A importância de intervenções precoces, identificação de sintomas e apoio social e familiar foi ressaltada. Além disso, a revisão realçou a necessidade de considerar fatores de risco, experiências traumáticas, contextos e gênero na compreensão da depressão infantil. O texto conclui chamando à ação para criar ambientes seguros e promover a conscientização sobre saúde mental, destacando a importância contínua da redução do estigma, pesquisa e programas eficazes de prevenção e tratamento para melhorar a saúde mental infantil e prevenir a depressão na vida adulta.

REFERÊNCIAS

1. AIRHIHENBUWA CO, et al. Global Perspectives on Improving Chronic Disease Prevention and Management in Diverse Settings. *Preventing Chronic Disease*, 2021; 4(1): 13-25.
2. BERBER ÇELİK Ç e ODACI H. Does child abuse have an impact on self-esteem, depression, anxiety and stress conditions of individuals? *Int J Soc Psychiatry*, 2020; 14(1): 171–178.
3. BERTULE M, et al. Childhood abuse experiences, depression and dissociation symptoms in relation to suicide attempts and suicidal ideation. *J Trauma Dissociation*, 2021; 2(3): 598–614.
4. CAI J, et al. Long-term effects of childhood trauma subtypes on adult brain function. *Brain and Behavior*, 2023; 13(5): 65-76.
5. CHEN H, et al. The Association Between Suicide Attempts, Anxiety, and Childhood Maltreatment Among Adolescents and Young Adults With First Depressive Episodes. *Frontiers in Psych*, 2021; 12(3): 17-26.
6. CRANDALL A, et al. The influence of adverse and advantageous childhood experiences during adolescence on young adult health. *Child Abuse Negl*, 2020; 3(1): 104644–104644.
7. FARES-OTERO NE, et al. Examining associations, moderators and mediators between childhood maltreatment, social functioning, and social cognition in psychotic disorders: a systematic review and meta-analysis. *Psychological Medicine*, 2023; 53(13): 5909–5932.
8. FREDRICK SS, et al. Resiliency in Young Adulthood and Associations among Retrospective Peer Victimization and Internalizing Problems. *Journal of Child e Adolescent Trauma*, 2021; 2(3): 32-49.
9. GOLTERMANN J, et al. Resting-state functional connectivity patterns associated with childhood maltreatment in a large bicentric cohort of adults with and without major depression. *Psychological Medicine*, 2022; 53(10): 4720–4731.
10. GRAVE U, et al. Differential effect of childhood emotional abuse on present social support in borderline disorder and depression: a cross-sectional study. *European J of Psychotraumatol*, 2021; 12(1): 25-38.
11. GRUMMITT LR, et al. Associations of childhood emotional and physical neglect with mental health and substance use in young adults. *Aust N Z J Psychiatry*, 2022; 5(1): 365–375.
12. HO GWK, et al. Patterns of exposure to adverse childhood experiences and their associations with mental health: a survey of 1346 university students in East Asia. *Soc Psyc Psychia Epid*, 2020; 13(4): 339–349.
13. HUMPHREYS KL, et al. Child maltreatment and depression: A meta-analysis of studies using the Childhood Trauma Questionnaire. *Child Abuse e Neglect*, 2020; 102(3): 104361.
14. IOB E, et al. Adverse childhood experiences and severity levels of inflammation and depression from childhood to young adulthood: a longitudinal cohort study. *Mol Psychiatry*, 2022; 5(2): 2255–2263.
15. JOSS D, et al. Effects of a mindfulness based behavioral intervention for young adults with childhood maltreatment history on hippocampal morphometry: a pilot MRI study with voxel-based morphometry. *Psychiatry Research: Neuroimaging*, 2020; 301(3): 111087.
16. KELIFA MO, et al. Psychological resilience and current stressful events as potential mediators between adverse childhood experiences and depression among college students in Eritrea. *Child Abuse Negl*, 2020; 4(1): 104480–104480.
17. KIM Y, et al. Patterns of adverse childhood experiences and depressive symptoms: self-esteem as a mediating mechanism. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol*, 2022; 6(2): 331–341.
18. LEE H, et al. Adverse childhood experiences (ACEs) on mental disorders in young adulthood: Latent classes and community violence exposure. *Prev Med*, 2020; 8(2): 106039–106039.
19. LEMON ED, et al. Depressive Symptoms in Relation to Adverse Childhood Experiences, Discrimination, Hope, and Social Support in a Diverse Sample of College Students. *J Racial Ethn Health Disparities*, 2022; 9(3): 992–1002.
20. LUTHAR SS, et al. Adverse childhood experiences among youth from high-achieving schools: Appraising vulnerability processes toward fostering resilience. *Am Psychol*, 2021; 7(2): 300–313.
21. MAYER SE, et al. The roles of comorbidity and trauma exposure and its timing in shaping HPA axis patterns in depression. *Psychoneuroendocrinology*, 2020; 120(11): 104776.
22. MEDEIROS GC, et al. Childhood maltreatment and impact on clinical features of major depression in adults. *Psychiatry Res*, 2020; 8(2): 113412–113412.

23. MIRMAN A, et al. The imprint of childhood adversity on emotional processing in high functioning young adults. *Human Brain Mapping*, 2020; 42(3): 615–625.
24. NAKAMA N, et al. Early life stress impairs brain and mental development during childhood increasing the risk of developing psychiatric disorders. *Prog Neuropsychopharmacol Biol Psychiatry*, 2023; 15(2): 110783–110783.
25. NOVILLA LK, et al. Examining relationships between positive and adverse childhood experiences with physical and mental health indicators in a low-income adult sample. *Child Abuse Negl*, 2022; 10(2): 105902–105902.
26. O'SHIELDS J, et al. Allostatic load as a mediator of childhood maltreatment and adulthood depressive symptoms: A longitudinal analysis. *Psychoneuroendocrinology*, 2022; 13(1): 105839–105839.
27. POULSEN PH, et al. Influences of childhood family factors on depressive symptoms in adolescence and early adulthood: A Danish longitudinal study. *Scand J Public Health*, 2020; 5(2): 715–725.
28. SALOKANGAS RKR, et al. Childhood physical abuse and emotional neglect are specifically associated with adult mental disorders. *Journal of Mental Health*, 2019; 29(4): 376–384.
29. SHEN S, et al. Remote and adjacent psychological predictors of early-adulthood resilience: Role of early-life trauma, extraversion, life-events, depression, and social-support. *PLOS ONE*, 2021; 16(6): e0251859.
30. SVECOVÁ J, et al. The effect of childhood trauma and resilience on psychopathology in adulthood: Does bullying moderate the associations? *BMC Psychol*, 2023; 4(5): 230.
31. TAM NWY, et al. Individual, Peer, and Family Correlates of Depressive Symptoms among College Students in Hong Kong. *International J of Environmental Research and Public Health*, 2023; 20(5): 4304.
32. VAN DEN OORD CLJD, et al. DNA methylation signatures of childhood trauma predict psychiatric disorders and other adverse outcomes 17 years after exposure. *Molecular Psychiatry*, 2022; 8(2): 37.
33. WAN Z, et al. Brain functional connectivities that mediate the association between childhood traumatic events, and adult mental health and cognition. *eBioMedicine*, 2022; 79(3): 104002.
34. WANG P, et al. Measuring childhood trauma in young adults with depression: A latent profile analysis. *Asian J Psychiatr*, 2023; 66(7): 103387–103387.
35. WANG W, et al. The Interaction Effects of Suicidal Ideation and Childhood Abuse on Brain Structure and Function in Major Depressive Disorder Patients. *Neural Plasticity*, 2021; 21(3): 1–10.
36. WEISSMAN DG, et al. Reduced hippocampal and amygdala volume as a mechanism underlying stress sensitization to depression following childhood trauma. *Depression and Anxiety*, 2020; 37(9): 916–925.
37. WRIGHT EM e SCHWARTZ JA. The influence of adverse childhood experiences on internalizing and externalizing problems in early adulthood: Evidence of a gene x environment x sex interaction. *Child Abuse Negl*, 2021; 13(4): 104962–104962.
38. YANG MJ, et al. Examination of the indirect effect of childhood emotional trauma on internalizing symptoms through distress intolerance. *J Am Coll Health*, 2022; 2(1): 1347–1353.